



QUALIDADE CASSIANO RICARDO

Agosto 2010

Ano VIII – número 6

Nesta edição

PROSEANDO

CITAÇÕES

TEXTO DO MÊS

DICAS GRAMATICAIS

NOVIDADES

SUGESTÃO LITERÁRIA

8 de agosto,

**que este dia seja de
união, de amor e de
um “obrigado” pela
vida.**

**Parabéns, pais, pelo
seu dia!**

Sueli Palma

Informativo Biblioteca

PROSEANDO

O primeiro semestre acabou rapidinho. Que os trabalhos realizados nesse período sejam sementes plantadas cujos frutos serão colhidos em breve. Com essa mensagem, desejo um bom retorno aos professores, alunos e funcionários que voltam das férias; aos alunos do Semi, boas-vindas!

Este mês, dedico um espaço do Informativo para homenagear nossa cidade cujo aniversário ocorreu dia 27 de julho.

São José dos Campos, mãe de todos nós: joseenses, mineiros, baianos, cariocas, estrangeiros e de todos que aqui chegam. Tendo recebido as sementes para a aviação brasileira, cumpriu o seu destino: criou asas não apenas para alçar voo, mas para acolherem e abraçarem os filhos da terra e aqueles que, como eu, por aqui se aninharam. Como gostaria de poetizar essa sua virtude em lindos versos. Não me atrevo! Prefiro recorrer ao talento de seu afetuoso filho Sergio Weiss: “ Céu sempre aberto, terra limpa e hospitaleira./ Paraíba e Mantiqueira, criou asas para voar./ Um povo unido, branco, negro, imigrante, operário, estudante, seu destino é prosperar./ Meus São José dos Campos tão floridos/ Não me canso de te amar”. Obrigada, maestro, pela ajuda.

A idade chega para as pessoas. A idade chega para as cidades. O tempo não para. E para aquele que não se abre a novas ideias, a novas amizades, não se preocupa com o visual, não investe em crescimento, ah...o tempo é ainda mais cruel. Mas a você, querida cidade, o tempo não atingiu; pelo contrário, tornou-se mais bela.

Da janela de meu prédio, tenho uma vista privilegiada a qual não me canso de contemplar. Há muita luz! Há muita alegria em sua vida! Nestes 29 anos em que convivemos, você me deu uma grande lição: não é uma senhora indiferente aos apelos da modernidade: está sempre de portas abertas para receber novos moradores; investiu na educação (haja vista o aumento de faculdades no município), mas nem por isso se fechou para o lazer. E o melhor, há espaço para todas as tribos e para todas as idades. É essa flexibilidade, jovem senhora, que encanta a todos que a conhecem.

Querida São José, hoje, abri meu coração e deixei que ele despejasse no papel todo o meu carinho e a minha admiração por você. Parabéns pelos seus 243 anos bem vividos!

Encerro deixando a todos os pais um forte abraço pelo seu dia. Felicidades sempre!

Profª. Sueli Palma

CITAÇÕES

Palavras de um pai

Sei que é inevitável e bom que os filhos deixem de ser crianças e abandonem a proteção do ninho. Eu mesmo sempre os empurrei para fora.

Sei que é inevitável que eles construam seus próprios ninhos e eu fique abandonado no alto da palmeira.

Sei que é inevitável que eles voem em todas as direções como andorinhas adoidadas,

mas, o que eu queria, era poder fazê-los, de novo, dormir no meu colo.



Rubem Alves

TEXTO DO MÊS

A Flauta que me roubaram Cassiano Ricardo

Era em S. José dos Campos

E quando caía a ponte
eu passava o Paraíba
numa vagarosa balsa
como se dançasse valsa.
O horizonte estava perto.
A manhã não era falsa
como a da cidade grande.
Tudo era um caminho aberto.
Era em S. José dos Campos
no tempo em que não havia
comunismo nem fascismo
pra nos tirarem o sono.
só havia pirilampos
imitando o céu nos campos.
Tudo parecia certo.
O horizonte estava perto.

Havia erros nos votos
mas a soma estava certa.
Deus escrevia direito
por pequenas ruas tortas.
A mesa era sempre lauta.
Misto de sabiá humano
o meu vizinho acordava
tranquilo, tocando flauta.
Era em S. José dos Campos.
O horizonte estava perto.
Tudo parecia certo
admiravelmente certo.

Fonte: A Flauta que me roubaram
Coletânea Poética de Cassiano Ricardo

Por Júlio Ottoboni

DICAS GRAMATICAIS

Percebe-se, hoje em dia, um certo abuso no uso da palavra **mesmo** que tem sido usada no lugar de nomes e pronomes de modo indevido. “Mesmo” pertence a diversas categorias gramaticais e seu emprego é correto nas seguintes situações:

- como adjetivo/pronome (portanto variável), com sentido de “exato, idêntico, tal qual, próprio, em pessoa”. Exemplos: Foi pelo **mesmo** caminho/ Sou sempre a **mesma** pessoa/ Eles **mesmos** redigiram o discurso.

- como advérbio (portanto invariável) com o significado de “justamente, até, ainda, realmente”. Exemplos: É lá **mesmo** que vendem o produto / Estes remédios são **mesmo** eficazes/ Há **mesmo** necessidade disso?

- como substantivo (expressão invariável, no masculino), significando “a mesma coisa”. Exemplo: Disse a ela **o mesmo** que disse a mim. O problema está em usar “mesmo” no lugar dos pronomes pessoais, sejam de caso reto (principalmente a terceira pessoa: ele/ela) ou do caso oblíquo (o/a, lhe). Observe que nos exemplos 1 e 2 “mesmo” **acompanha** um substantivo – não o substitui. No exemplo 3, **acompanha** um pronome; no exemplo 4, **acompanha** um advérbio e, nos exemplos 5 e 6, um adjetivo. Em uma boa redação, a palavra “mesmo” não deve substituir um substantivo; é mais uma questão de estilo do que de gramática. **Vejamos os exemplos a seguir:**

- Insatisfeito, foi à diretora e pediu que a **mesma** lhe concedesse o abono. / Ontem, vi meu ex-chefe e convidei **o mesmo** para um cafezinho./ Já que o secretário executivo esteve nos visitando, entregamos **ao mesmo** a documentação./ Busque as fichas no almoxarifado e verifique se **as mesmas** estão carimbadas./ Excelente a entrevista. **A mesma** mostrou que o diretor é um homem simples e corajoso.

Em bom português, diríamos assim : Insatisfeito, foi à diretora e pediu que **ela** lhe concedesse o abono. / Ontem, vi meu ex-chefe e convidei-**o** para um cafezinho./ Já que o secretário executivo esteve nos visitando, entregamos **a ele** ou **entregamos-lhe** a documentação./ Busque as fichas no almoxarifado e verifique se **elas** estão carimbadas./ Excelente a entrevista. **Ela** mostrou que o diretor é um homem simples e corajoso.

Fonte: **Maria Tereza de Queiroz Piacentini**
(WWW.kplus.com.br) - adaptação

NOVIDADE DO MÊS



A elegância do Ouriço – Muriel Barbery – Companhia das Letras
Venha Ver o pôr-do-sol e outros contos – Lygia Fagundes Telles – Editora Ática

SUGESTÃO LITERÁRIA

Christiane Ferreira, orientadora educacional, indica a leitura do livro O Código da Inteligência de Augusto Cury. Segundo ela, a leitura desse livro liberta a criatividade, expande a arte de pensar e desenvolve a excelência profissional. Os olhos dos leitores serão abertos para uma abordagem inovadora.